

Invasores quase lincham deputado

JORNAL DE BRASÍLIA

Kenato Alves



ma voltou a esquentar na Estrutural e famílias numerosas recusam-se a ocupar lotes com 72m2

ANA DELMONTE

O deputado Antônio Cafu (PT) precisou de escolta policial para deixar a Estrutural, ontem pela manhã, sob ameaça de ser linchado. O clima voltou a esquentar na invasão depois que o GDF mostrou-se inflexível quanto ao pedido de ampliação dos lotes para onde estão sendo transferidas as famílias, na Baixa Estrutural. A vice-presidente da Associação de Moradores, Marlene Mendes, disse que a remoção continua suspensa e o deputado José Edmar Cordeiro (PSDB) garantiu que, se o GDF não rever a decisão, vai reapresentar na Câmara o projeto de criação da Cidade Estrutural.

A remoção dos invasores está suspensa desde segunda-feira porque as famílias estão inconformadas com o tamanho dos lotes, que medem 72 metros quadrados. “É impossível acomodar famílias grandes naquele espaço. As pessoas estão construindo fossas na frente dos barracos, próximas umas das outras. Quando vier o sol forte, o cheiro será insuportável”, explicou a vice-presidente da associação. Na Baixa Estrutural, já estão acomodadas 150 famílias.

Marlene admitiu ter sido um erro aceitar as medidas propostas pelo GDF, mas acrescentou que na época era necessária a abertura de um canal de negociação com o governo. “Pedimos que os moradores aceitassem os terrenos de 72 metros quadrados, o que foi pacificamente aceito. Mas estão começando a surgir os problemas e o governo não quer resolver”.

Impasse — O pedido de ampliação dos lotes criou um impasse. Os moradores que já estão na Baixa Estrutural também querem lotes maiores e os que ainda não foram removidos só aceitam a transferência se for para um espaço maior.

Por isso, decidiram em assembléia manter a suspensão da remoção.

“Eles estão certos em lutar por isso. Que os lotes sejam pelo menos de 96 metros quadrados”, defendeu o deputado José Edmar. Responsável pelas negociações com o GDF, foi ele quem levou a proposta da vice-governadora, Arlete Sampaio, de prosseguir a remoção e avaliar o caso das famílias maiores após a ocupação da Baixa Estrutural. “Não há como aceitar a proposta. Se as famílias pequenas forem para a Baixa Estrutural e restarem apenas as maiores por aqui, não haverá como pressionar o governo a aumentar os lotes. O que eles querem é guardar essas terras para os ricos”, discursou José Edmar, durante a reunião dos moradores da Estrutural.

Sexual — Ao se referir ao deputado petista Antônio Cafu, que era aguardado para falar em nome do governador Cristovam Buarque, José Edmar chegou a defini-lo como uma “praga que esteve contra a criação da Estrutural”, além de lembrar os moradores em “não se deve confiar em quem tem um comportamento sexual duvidoso”.

Quando chegou, Cafu não conseguiu falar aos moradores e, para evitar um linchamento, teve de ser protegido por policiais militares. “José Edmar manipulou os moradores. Não vim disputar espaço eleitoral e sim trazer a palavra do governador”.

Cafu disse ser impossível ampliar os lotes, mas garantiu que, em princípio, não haverá interferência policial para a retirada dos moradores que se recusam a sair. “Logo depois do Carnaval, vamos levar as secretarias de Educação e Saúde, o Idhab, a Caesb e o Serviço Social até a Baixa Estrutural, mas só serão atendidas as famílias que já estiverem no local”.